

<http://dx.doi.org/10.48005/2237-3713rta2020v9n1p326>

A graduação do contador e o perfil esperado pelo mercado de trabalho: um estudo na cidade de Campo Grande/MS

The graduation of the accountant and the profile expected by the labor market: a study in the city of Campo Grande / MS

Iris Viana da Silva

Faculdade Estácio de Sá - FESCG
irissviana@hotmail.com

Yasmin Gomes Casagranda

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS
yasmin_casagranda@yahoo.com.br

Marcio Ricardo Coutinho

Faculdade Estácio de Sá - FESCG
couthomr@hotmail.com

Arthur Caldeira Sanches

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS
sanches.arthur.caldeira@hotmail.com

Wilson Ravelli Elizeu Maciel

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS
wilson_ravelli@hotmail.com

RESUMO

É de grande importância para o mercado de trabalho que o profissional contábil, para que realize um bom serviço, receba uma formação de acordo com as necessidades do exercício da profissão. Desse modo o presente trabalho buscou analisar a formação dada ao contador e o perfil que o mercado de trabalho deseja do profissional. Sendo que foi feita uma coleta de dados sobre a opinião de egressos de ciências contábeis, uma comparação entre matrizes curriculares de diferentes instituições de ensino e uma coleta de dados com organizações contábeis para se encontrar o perfil dos contratados. Encontraram-se falhas no ensino contábil e na preparação do aluno para o mercado de trabalho, onde é dada grande importância a teoria e a prática é deixada de lado. Concluindo-se que o ensino contábil não prepara totalmente o aluno para a atuação no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Ensino Superior - 1; Ciências Contábeis - 2; Exercício Contábil – 3; Mercado de trabalho – 4; Formação de contadores – 5; Perfil profissional – 6.

ABSTRACT

It is of great importance for the labor market that the accounting professional, in order to perform a good service, receive training according to the needs of the exercise of the profession. Thus the present work sought to analyze the training given to the accountant and the profile that the job market wants from the professional. As a result, data were collected on the opinion of graduates of accounting sciences, a comparison between curricular matrices of different educational institutions and a collection of data with accounting organizations to find the profile of the contractors. Failures have been found in accounting education and student preparation for the labor market, where theory is given great importance and practice is neglected. It is concluded that accounting education does not fully prepare the student for work in the labor market.

Keywords: Higher Education - 1; Accounting Sciences - 2; Accounting Exercise – 3; Labor market - 4; Formation of counters - 5; Professional profile - 6.

1 Introdução

Conforme Santos (2014, p. 3) pode-se dizer que a contabilidade tem como objetivo “registrar, informar, analisar e interpretar ocorrências no patrimônio de um indivíduo ou de uma empresa.” Logo, vê-se a importância que os processos contábeis têm dentro de uma organização, para que a mesma se mantenha organizada e atinja seus objetivos finais. E para que tudo ocorra corretamente, a figura do contador deve mostrar domínio de sua área e saber lidar com os problemas cotidianos dentro da organização.

O contador deve possuir o conhecimento necessário para lidar com rotinas contábeis, mas também pode precisar ir além e buscar um conhecimento mais amplo. Marion (2001, p. 14) defende que “a educação para futuros contadores deveria produzir profissionais que tivessem amplo conjunto de habilidades e conhecimentos”.

Como em toda profissão, o contador de se manter em constante desenvolvimento tendo que manter-se informado e aperfeiçoando cada vez mais suas técnicas e seus conhecimentos para se manter firme no mercado de trabalho, mesmo após a conclusão do ensino superior. Com base nisso, no presente trabalho, é proposta uma análise de opinião de Contadores sobre o curso de Ciências Contábeis e seu ingresso dentro da área contábil.

Desse modo, admitindo-se a importância que um bom profissional contábil tem e as expectativas que a sociedade cria sobre o mesmo, se desenvolve o presente trabalho para que se possa analisar o curso de formação do contador e se caracterizar o perfil que os empregadores esperam do mesmo.

Dessa maneira, é proposta a seguinte questão de pesquisa: “A formação acadêmica do profissional contábil atende às características do perfil desejado do mercado de trabalho?”.

Como objetivo, o presente estudo busca averiguar se a formação acadêmica do profissional contábil atende às características do perfil desejado do mercado de trabalho, utilizando como exemplo o caso do município de Campo Grande/MS.

2 Referencial teórico

2.1 O Ensino da Contabilidade no Brasil

O ensino contábil surgiu no país com a vinda da Família Real Portuguesa ao Brasil em 1808 e com a instituição de aulas de Comércio e do Instituto Comercial do Rio de Janeiro, decretadas por D. João I e anos mais tarde foram criados os cursos profissionalizantes e a graduação voltada para a área contábil. (Peleias et al., 2007).

Figura 1 - Marcos no Ensino da Contabilidade no Brasil



Fonte: Adaptado de Peleias et al. (2007).

Com base na Figura 1 torna-se possível traçar os marcos históricos dentro do ensino contábil desde o pontapé inicial com as criações das aulas de comércio até a instituição da pós-graduação Stricto Sensu na década de 70. (Peleias et al., 2007).

2.1.1 Ensino Superior em Ciências Contábeis

A graduação em Ciências Contábeis e Atuariais desponta através do Decreto-lei nº 7.988 em 22 de setembro de 1945, trazendo um curso com extensão de quatro anos e diploma em Bacharel em Ciências Contábeis e uma grade curricular totalmente renovada.

Anos mais tarde, exatamente em 31 de julho de 1951, a Lei nº 1.401 divide o curso de Ciências Contábeis e de Ciências Atuarias em dois diferentes cursos apresentando diplomas aos concluintes de bacharel em ciências contábeis e bacharel em ciências atuarias.

Em 1961, são criadas as Diretrizes e Bases de Educação Nacional e o Conselho Federal de Educação (CFE), através da Lei nº 4.024, onde foram implantados os currículos mínimos e tempo de duração para os cursos de profissões regulamentadas. (Peleias et al. 2007)

2.2 Matriz Curricular do Curso de Ciências Contábeis

O curso de Ciências Contábeis é, atualmente, orientado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, dada pela Resolução CNE/CES 10 de 16 de dezembro de 2004, onde é possível identificar os conteúdos propostos para o curso conforme o Quadro 1.

Através do quadro citado pode-se identificar que o curso pode ser dividido em três grandes campos de formação, a básica, que contempla estudos em outras áreas; a profissional, que trata de estudos mais específicos; e a formação teórico-prática que lida diretamente com a prática da profissão em si.

Quadro 1: Curso de Ciências Contábeis segundo Res. CNE/CES n. 10/04

Formação Básica	Formação Profissional	Formação Teórica- Prática
<ul style="list-style-type: none"> • Administração • Economia • Direito • Métodos Quantitativos • Matemática • Estatística 	<ul style="list-style-type: none"> • Teorias da Contabilidade • Noções de atividades atuariais • Noções de quantificações financeiras e patrimoniais, governamentais e não governamentais. • Auditoria • Perícia e Arbitragem • Controladoria 	<ul style="list-style-type: none"> • Estágio Curricular Supervisionado • Atividades Complementares • Conteúdos Optativos • Prática em Laboratório de Informática

Fonte: Adaptado de Soares et al. (2011)

O artigo terceiro da Resolução CNE/CES 10/04 dita que, após o curso de graduação, o futuro profissional seja capaz de:

I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização; II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas; III - revelar capacidade crítico-analítico de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

É possível notar um histórico de mudanças muito grande desde a implantação das aulas de comércio até a resolução CNE/CES 10/04, mas contempla-se que disciplinas como a matemática e até a mesmo a economia, desde o início eram fundamentais para a formação de um bacharel em contabilidade.

2.3 O Contador

Para ser considerado contador deve-se ter o ensino superior em Ciências Contábeis e conseqüentemente o diploma de bacharel em contabilidade e ainda deve ser apropriadamente registrado do Conselho Regional de Contabilidade, registro esse que é concedido através do Exame de Suficiência Contábil.

O Exame de Suficiência foi instituído em 28 de julho de 1999 através da Resolução CFC nº 853 trazendo no Art. 2º que “é a prova de equalização destinada a comprovar a obtenção de conhecimentos médios, consoante os conteúdos programáticos desenvolvidos no curso de bacharelado em Ciências Contábeis”.

A prova acontece duas vezes ao ano e para o candidato conseguir seu registro deve acertar no mínimo a metade do total de questões da prova. O exame, segundo Kounrouzan (2012, p. 10):

“É destinado ao bacharel em Ciências Contábeis, e ao técnico em contabilidade, com o objetivo não apenas de avaliar os conhecimentos técnicos dos candidatos, mas principalmente de estimular a modernização das instituições de ensino superior, para que estas possam acompanhar com o mesmo vigor a rapidez com que ocorrem as mudanças.”

O Exame de Suficiência teve sua primeira edição no ano 2000, a prova do bacharel em contabilidade, segundo o Art. 3º deveria conter conteúdos nas áreas de Contabilidade Geral, Contabilidade de Custos, Contabilidade Pública, Contabilidade Gerencial, Noções de Direito público e privado, Matemática Financeira, Teoria de Contabilidade, Legislação e Ética Profissional, Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade, Auditoria Contábil, Perícia Contábil, Português, Conhecimentos sociais, econômicos e políticos do País.

A contabilidade possui uma variedade de opções para o profissional atuar, que podem ser divididas em quatro grandes setores, dentro de uma empresa, no ensino, nos órgãos públicos e no setor independente.

Quadro 2: Áreas de atuação do profissional contábil

Função	Descrição
Contador	Profissional que exerce as funções contábeis, divididas nas quatro áreas da contabilidade: contabilidade financeira, gerencial, fiscal ou tributária e a contabilidade de custos de produção de bens ou serviços.
Auditor	Profissional que examina e verifica a exatidão dos procedimentos contábeis, é dividido em: <ul style="list-style-type: none"> • Auditor independente (externo): não empregado na empresa na qual executa os procedimentos de auditoria, geralmente está vinculado a uma empresa de auditoria independente; • Auditor interno: é contratado pela empresa na qual faz auditoria.

Perito Contábil	Profissional que, através de uma solicitação judicial, verifica a exatidão dos registros contábeis e também outros aspectos relacionados à contabilidade a fim de fornecer à justiça elementos que levem a decisão judicial.
Consultor Contábil e Tributário	Profissional que oferece suporte contábil, financeiro ou tributário aos clientes. O consultor aconselha os clientes para a possível resolução de problemas ou melhor desenvolvimento de tarefas.
Analista Contábil	Profissional que analisa a situação econômico-financeira da empresa baseado em relatórios fornecidos pela contabilidade.
Professor de Contabilidade	Professor que exerce o magistério em ensino contábil, e até mesmo para os cursos de economia e administração.
Pesquisador Contábil	Profissional que executa investigações científicas na área contábil por meio de pesquisas, normalmente encontrado nas universidades públicas, em cursos de mestrado e doutorado.
Cargos Públicos	É o profissional que opta por prestar concursos para cargos públicos, mesmo não sendo uma função específica da contabilidade, muitos contadores decidem seguir essa carreira.

Fonte: Adaptado de Souza et al. (2014).

O contador, devidamente formado e registrado, possui um leque de possibilidades de atividades dentro do mercado de trabalho, que são apresentadas no Quadro 2.

A profissão proporciona diversas ramificações dentro da área, fazendo com que a contabilidade seja uma das maiores áreas que disponibilizam oportunidades de trabalho para o profissional. Atualmente esse mercado de trabalho, para o contador de alto nível, é considerado um dos melhores e mais atrativos pela boa remuneração, principalmente dentro das grandes empresas. (Souza et al. 2014)

3 Metodologia da pesquisa

Quanto à abordagem do problema, têm-se uma pesquisa qualitativa que segundo Casarin e Casarin (2012, p.33) “os objetivos de uma pesquisa qualitativa envolvem a descrição de certo fenômeno, caracterizando sua ocorrência e relacionando-o com outros fatores.” Apesar de ter cunho qualitativo, a pesquisa utiliza meios quantitativos para se chegar num resultado final, Richardson (2015, p.80) afirma “estudos qualitativos [...] podem ser estudadas por meio dos métodos quantitativos, tentando-se compreender a complexidade desses problemas”.

Quanto aos objetivos, foi utilizado o tipo de pesquisa descritiva explicada por Barros e Lehfeld (2007, p.84) “nesse tipo de pesquisa, não há interferência do pesquisador [...] procura descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua natureza, características, causas, relações e conexões com outros fenômenos”.

Quanto aos procedimentos utilizados na pesquisa, foi utilizada a pesquisa bibliográfica que pode ser conceituada como um tipo de pesquisa feita para desvendar um problema baseada em referências teóricas já existentes e ser usada como base de fundamentação teórica de um trabalho. (Rampazzo, 2005)

Também é utilizada a pesquisa documental, que é explicada por Gil (2008, p. 51) como “a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”, podendo-se citar como exemplo as Leis e Decretos utilizados como fonte de pesquisa.

E para finalizar, é feito, também, um levantamento de dados para se chegar a uma conclusão do tema em questão, em que se é solicitado informações de um grupo de pessoas a respeito do tema proposto, os dados são recolhidos e através de uma análise quantitativa pode-se obter um resultado da coleta de dados. (Gil, 2008)

A estrutura metodológica desta pesquisa foi dividida em três partes: i) coleta de dados através de questionários para egressos do curso de Ciências Contábeis; ii) comparação das Matrizes Curriculares de diferentes Instituições de Ensino Superior do Curso de Ciências Contábeis de Campo Grande – MS com as diretrizes dadas pela Resolução CNE/CES n. 10/04; iii) coleta de dados através de questionários com empresas que contratam profissionais para área contábil.

4 Resultados

4.1 Perspectiva dos egressos sobre o curso de Ciências Contábeis

Com base nos dados coletados através do questionário para egressos do curso de Ciências Contábeis, notou-se que a maioria dos entrevistados é do sexo masculino, sendo representada por 59,45% do total.

Quanto à faixa etária, a maioria dos entrevistados possui entre 26 e 33 anos, representando 35,14% dos entrevistados seguido por quem possui 50 anos ou mais, representando 24,32% do total.

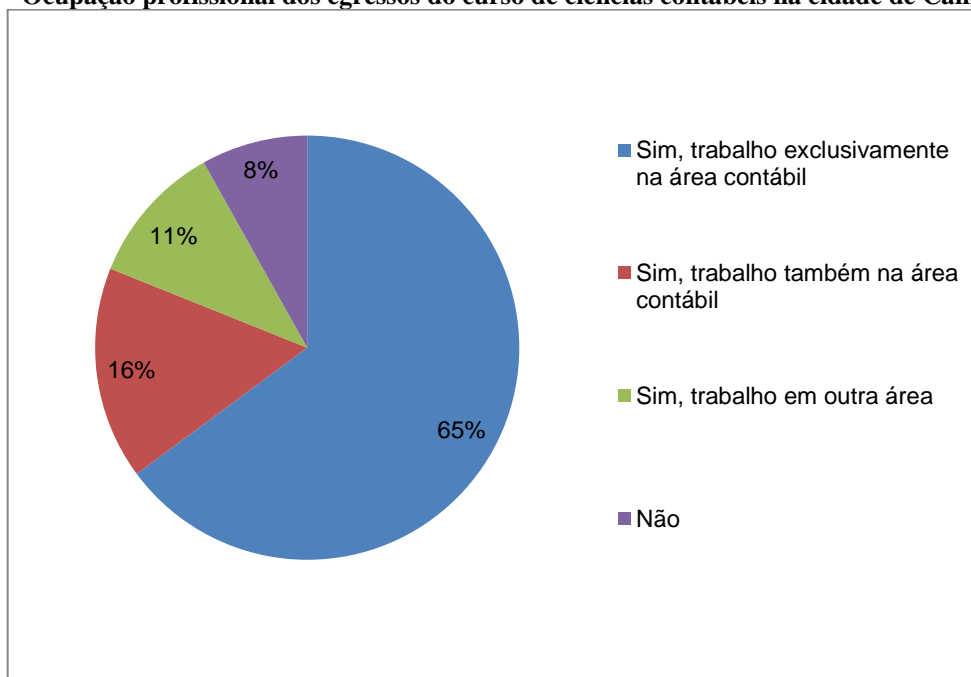
Já em questão de renda, mais da metade dos entrevistados, 51,35%, ganha de 2 a 5 salários mínimos (R\$ 1.874,00 a R\$ 4.685,00) e 16,22% dos entrevistados, recebe de 5 a 10 salários mínimos (R\$ 4.685,00 a R\$ 9.370,00).

Observa-se que os entrevistados, em sua maioria, são do sexo masculino, tem entre 26 e 33 anos de idade mantendo-se com uma renda de R\$ 1.874,00 a R\$ 4.685,00.

Quando questionados sobre sua ocupação, apenas 8% dos entrevistados afirmaram não estar trabalhando e 65% alegaram trabalhar exclusivamente na área contábil e outros 16% afirmaram que trabalham também com a área contábil, conforme o gráfico 1.

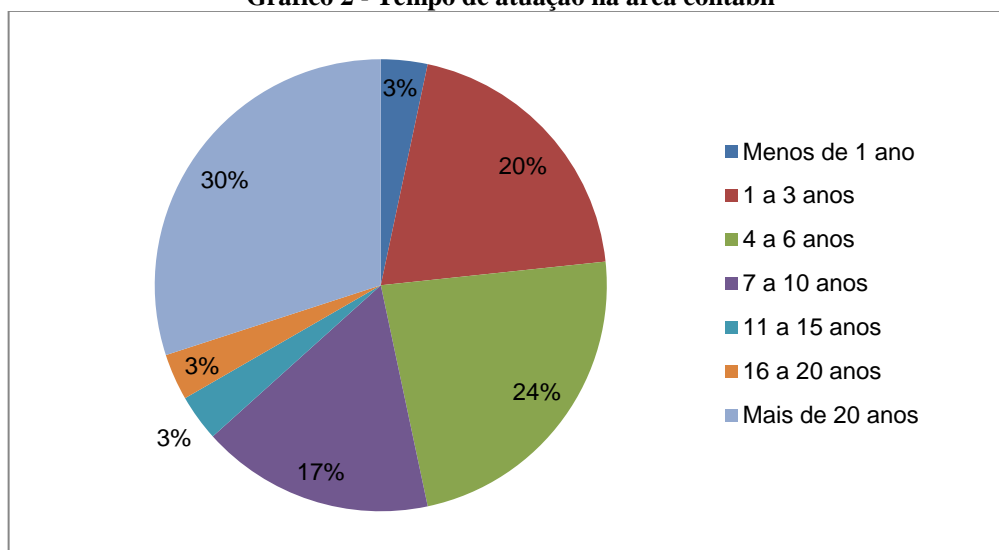
Aos que atuam na área contábil, foi perguntado há quanto tempo atuam e qual o nível de satisfação com a área contábil conforme os gráficos 2 e 3, respectivamente.

Gráfico 1 - Ocupação profissional dos egressos do curso de ciências contábeis na cidade de Campo Grande



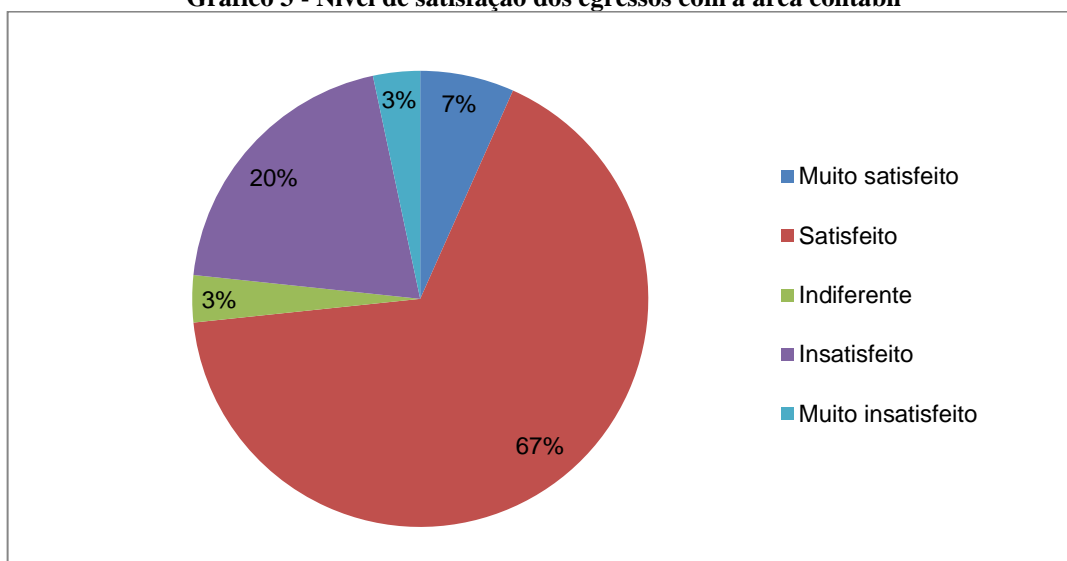
Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Gráfico 2 - Tempo de atuação na área contábil



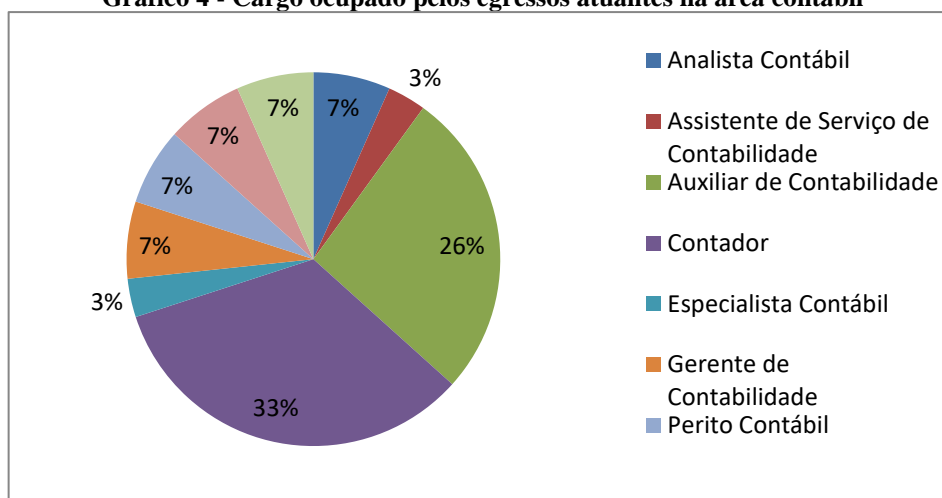
Fonte: Dados da pesquisa (2017)

A maior parte dos entrevistados atua na área contábil há mais de 20 anos, representando 30% do total, sendo seguido pelos que atuam de 4 a 6 anos sendo representado por 24% dos entrevistados, conforme o gráfico 2. 67% dos entrevistados se dizem satisfeitos com a área contábil, já os que não se encontram satisfeitos, representam 20% do total, segundo o gráfico 3.

Gráfico 3 - Nível de satisfação dos egressos com a área contábil

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

O gráfico 4 apresenta o cargo exercido pelos entrevistados que atuam na área contábil. A maioria ocupa o cargo de contador representando 33% do total, seguido pelos que atuam como auxiliares de contabilidade com 26% dos entrevistados.

Gráfico 4 - Cargo ocupado pelos egressos atuantes na área contábil

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Ao se perguntar se houve alguma dificuldade no exercício da profissão, 93% dos entrevistados responderam que sim. O gráfico 5 mostra a dificuldade encontrada durante o exercício da profissão contábil. A falta de valorização profissional, baixa remuneração e a necessidade de melhor qualificação ficaram entre as mais escolhidas, respectivamente.

Gráfico 5 - Dificuldade no exercício da profissão

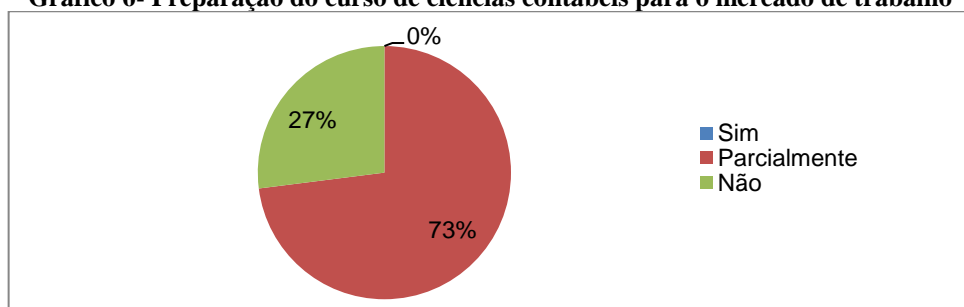


Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Vale ressaltar que a escolha das dificuldades encontradas no exercício da profissão poderia ser feita por meio de mais de uma opção de resposta. A opção “outro” obteve respostas como mudanças constantes na legislação e normas, legislação muito abrangente e falta de atuação do conselho regional/federal em favor do profissional.

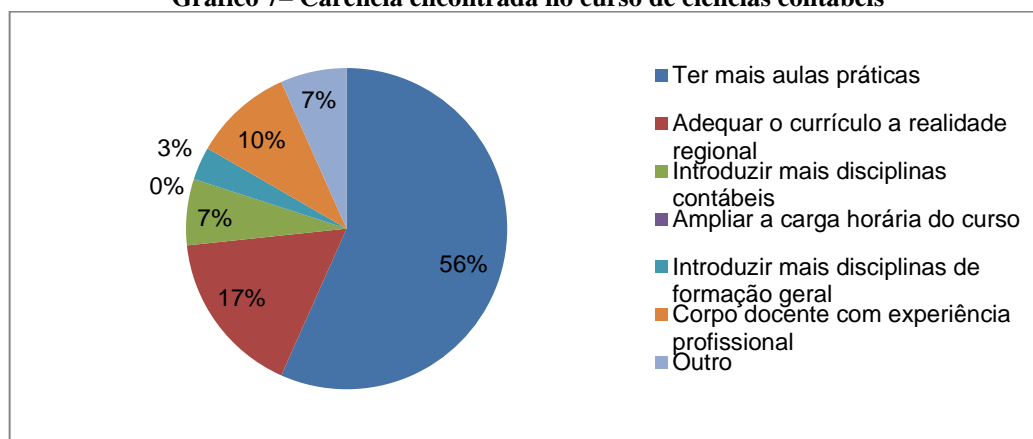
Os entrevistados, atuantes na área contábil, foram questionados sobre a preparação que o aluno recebe do curso para o mercado de trabalho, 73% afirmou que o curso prepara parcialmente o aluno e outros 27% afirmaram que não, a opção “sim” não foi escolhida por nenhum entrevistado, conforme o gráfico 6.

Gráfico 6- Preparação do curso de ciências contábeis para o mercado de trabalho



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Quando questionados sobre o que fez falta durante o curso, conforme o gráfico 7, mais da metade dos entrevistados afirmaram faltar mais aulas práticas, representando 56% do total. 17% afirmaram que o currículo deveria ser adequado a realidade regional e 10% alega que necessita de corpo docente com experiência profissional. A opção “outro” obteve respostas como adequar as disciplinas com a realidade digital e aulas teóricas com fundamentação doutrinária variada.

Gráfico 7– Carência encontrada no curso de ciências contábeis

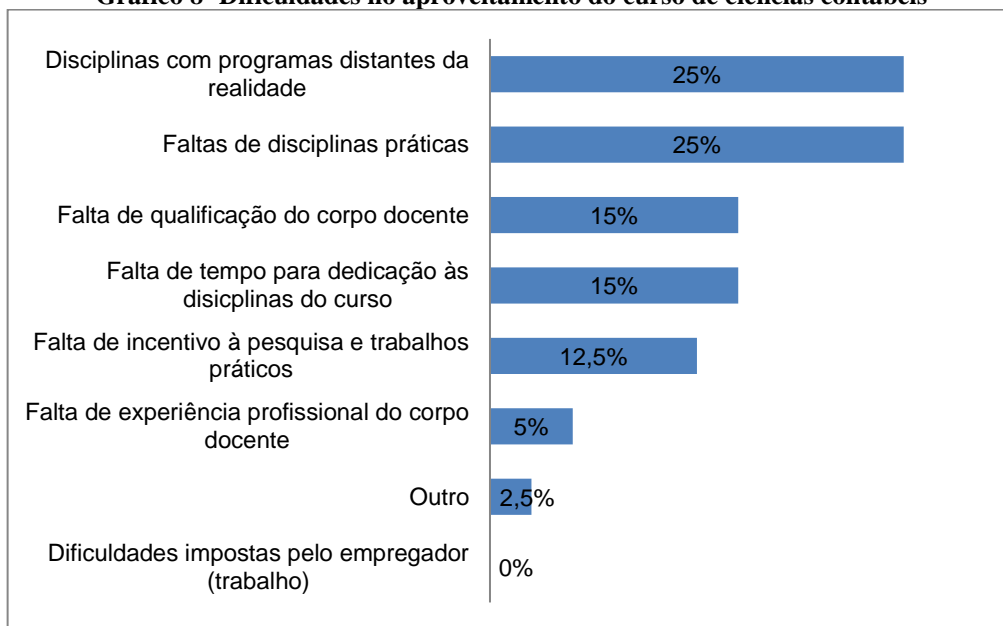
Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Os entrevistados foram questionados sobre o motivo da escolha do curso de ciências contábeis, 24% respondeu que a escolha foi feita por perspectiva de empregabilidade, 22% alegaram que o curso foi escolhido por causa de influência de amigos ou familiares. E, respectivamente, com 13,5% e 11%, escolhas motivadas por vocação para contabilidade e para prestar concursos. Opções como perspectivas salariais, formação adicional, ascensão funcional e obter diploma de nível superior foram pouco escolhidas, com 2,71%, 5,4%, 5,4 % e 2,71%, respectivamente. A opção “outro”, com 13,28%, obtiveram respostas como bolsa de estudos e gostou do curso, por já estar trabalhando na área e falta de opções de cursos.

Quando foram questionados sobre o aproveitamento do curso, 54% dos entrevistados afirmaram ter tido alguma dificuldade, já os que não tiveram complicações durante o curso, somaram 46% do total.

Questionou-se aos entrevistados quais as dificuldades que tiveram durante o curso, podendo escolher mais de uma opção de resposta. As opções disciplinas com programas distantes da realidade e falta de disciplinas práticas foram escolhidas por 25%, cada uma, dos entrevistados. Com 15% das escolhas, a falta de qualificação do corpo docente e a falta de tempo para dedicação às disciplinas do curso, também contribuíram como dificuldades para os entrevistados. Já a falta de incentivo à pesquisa e trabalhos práticos apresentou uma das escolhas de 12,5% dos entrevistados e a opção outro, obteve respostas como de disciplinas não relacionadas com a área como dificuldade, conforme o gráfico 8.

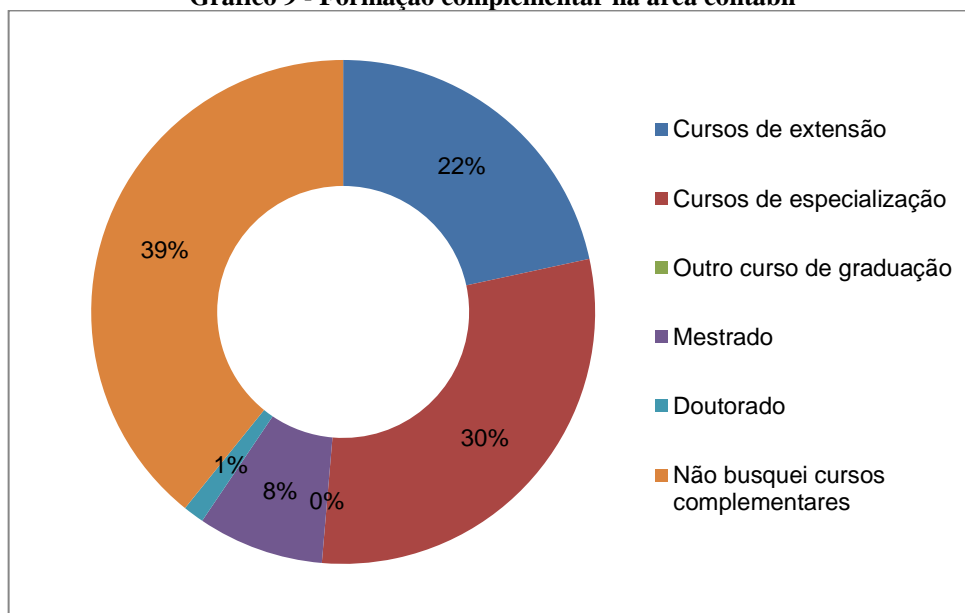
Gráfico 8- Dificuldades no aproveitamento do curso de ciências contábeis



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Os entrevistados foram questionados sobre possuir alguma formação complementar na área, conforme o gráfico 9. A maioria não buscou nenhuma outra formação, representando 39% do total. Já 30% dos entrevistados buscaram cursos de especialização e 22% cursos de extensão. Poucos escolheram fazer mestrado e doutorado, representados por 8% e 1%, respectivamente.

Gráfico 9 - Formação complementar na área contábil



Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Ao ser perguntado sobre o sucesso da profissão contábil, 17,36% dos entrevistados afirmaram que para se alcançar o sucesso na profissão, depende de constante atualização e 14,58% de dedicação, conforme o gráfico 10.

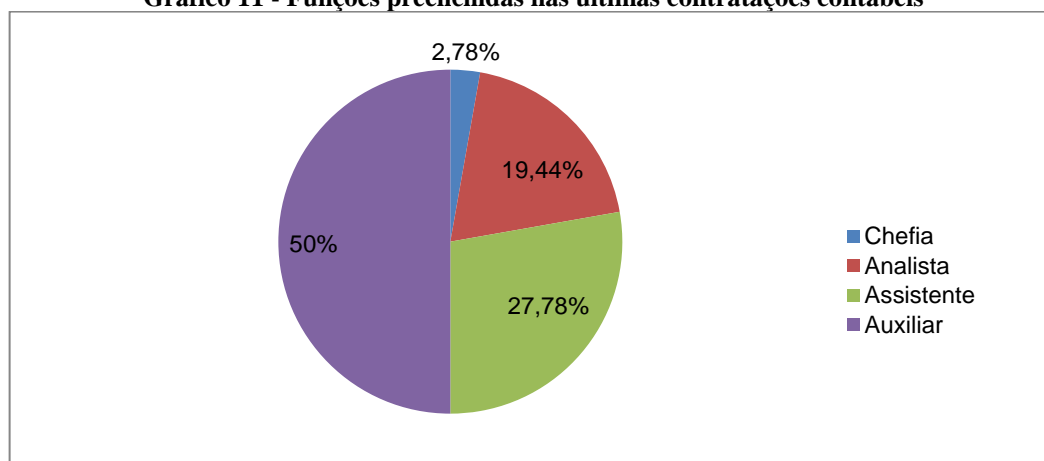
Gráfico 10 - Sucesso na profissão contábil na perspectiva dos contadores

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Competência foi a opção escolhida por 11,81% dos entrevistados, com 9,02% cada, comportamento ético e responsabilidade vem em seguida. Vale a pena ressaltar que os entrevistados poderiam escolher mais de uma opção como resposta.

4.2 Caracterização do perfil do profissional contábil esperado pelo mercado de trabalho

Com base nos dados coletados através do questionário para empresas contratantes de profissionais para área contábil, notou-se que 50% das empresas, em suas últimas admissões, contrataram auxiliares e 27,78% contrataram assistentes. As contratações para os cargos de analista e chefia, ocorreram em menor número, 19,44% e 2,78%, respectivamente, conforme o gráfico 11.

Gráfico 11 - Funções preenchidas nas últimas contratações contábeis

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Foi questionado as preferências de idade, estado civil, formação acadêmica, área de formação acadêmica, experiência profissional e remuneração para cada função, a fim de caracterizar o perfil esperado pelo empregador para o cargo de chefia, analista, assistente e auxiliar dentro do âmbito contábil, como pode ser encontrado no quadro 03.

Quadro 03: Caracterização dos profissionais conforme preferências do empregador

Função	Faixa Etária	Estado Civil	Experiência	Formação	Área	Remuneração
Chefia	Entre 34 e 41 anos	Indiferente	Sim	Ensino Superior Completo	Ciências Contábeis	5 a 10 salários mínimos
Analista	Entre 26 e 33 anos	Indiferente	Sim	Ensino Superior Completo	Ciências Contábeis	2 a 5 salários mínimos
Assistente	Entre 18 e 25 anos	Indiferente	Indiferente	Ensino Superior Incompleto	Ciências Contábeis	1 a 2 salários mínimos
Auxiliar	Entre 18 e 25 anos	Indiferente	Indiferente	Ensino Superior Incompleto	Ciências Contábeis	1 a 2 salários mínimos

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Para o cargo de chefia, a preferência das empresas contábeis é por alguém formado no curso de ciências contábeis, que tenha experiência para o cargo a ser exercido, com idade entre 34 e 41 anos sendo que o estado civil não tem peso no momento da contratação. Para a função de chefia, o empregador está disposto a pagar de 5 a 10 salários mínimos.

Já para exercer a função de analista, é esperado um profissional com idade de 26 a 33 anos, com experiência para o cargo, formado em ciências contábeis. Assim como o cargo de chefia, para o cargo de analista o estado civil é indiferente no momento da admissão, e é oferecida uma remuneração de 2 a 5 salários mínimos.

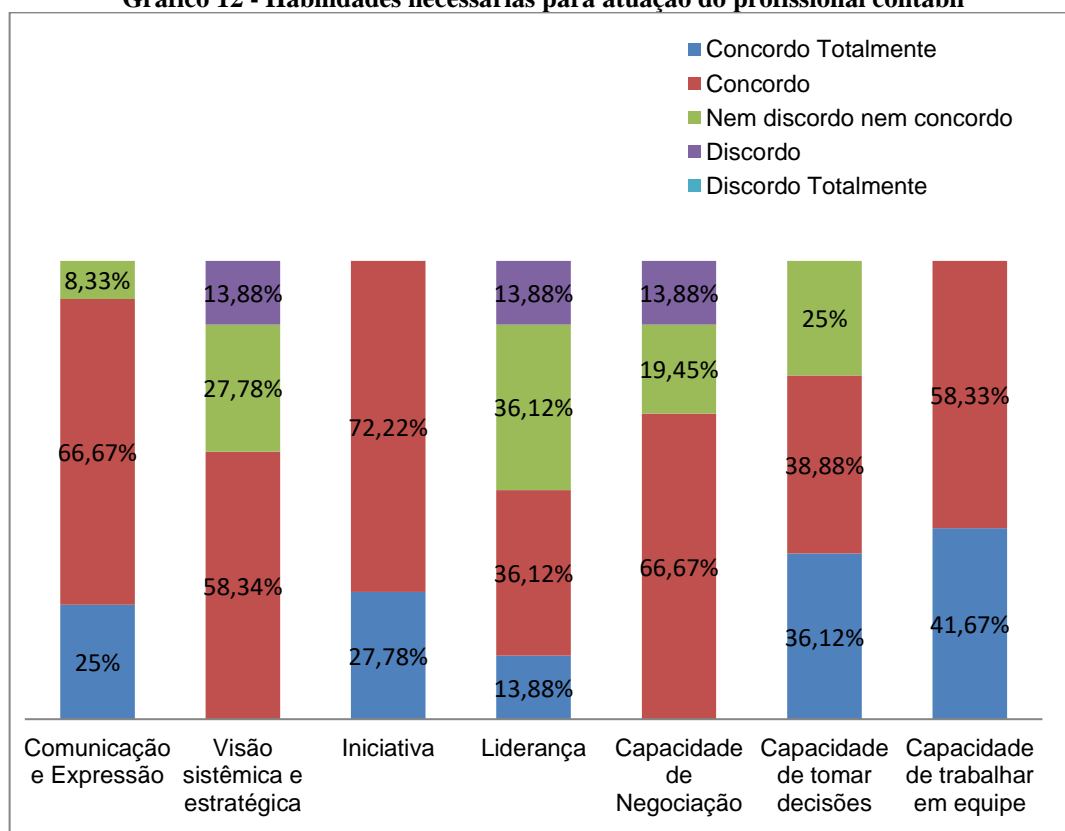
Para as funções de assistente e auxiliar, os empregadores buscam profissionais que tenham entre 18 e 25 anos, com ou sem experiência profissional, podendo estar cursando o

ensino superior em ciências contábeis e estão dispostos a pagar de 1 a 2 salários mínimos para essas funções.

Ao serem questionados sobre quais habilidades são necessárias para um profissional atuar na área contábil, a grande maioria concordou que comunicação e expressão, visão sistêmica e estratégica, iniciativa, liderança, capacidade de negociação, capacidade de tomar decisões e capacidade de trabalhar em equipe, são de fato importantes habilidades esperadas de um profissional na área contábil. Poucos discordaram ou se mantiveram indiferentes ao nem concordar e nem discordar das habilidades apresentadas.

Segundo o gráfico 12, apenas 13,88% dos entrevistados discordou de que visão estratégica, liderança e capacidade de negociação são habilidades consideradas importantes.

Gráfico 12 - Habilidades necessárias para atuação do profissional contábil



Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

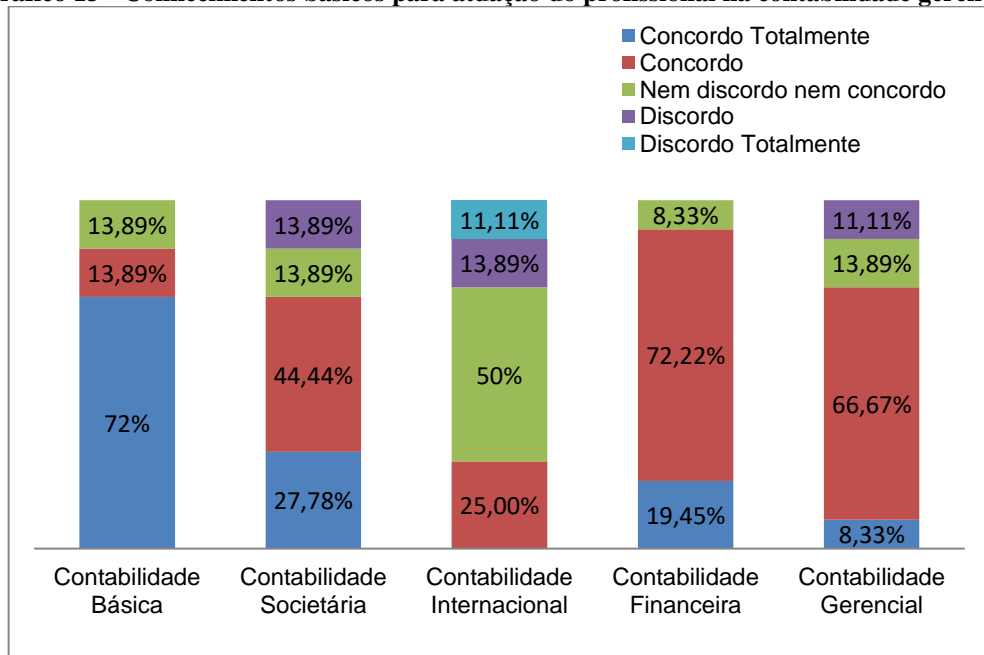
Conforme o gráfico 13, 72,22% dos empregadores concordam totalmente que conhecimentos sobre a contabilidade básica são necessários para atuação do profissional na área da contabilidade gerencial. Já sobre a contabilidade societária, a maioria concorda que são necessários conhecimentos sobre a mesma, somando 44,44% do total.

Quando questionados sobre a importância da contabilidade internacional, 50% mantiveram-se indiferentes, nem discordam e nem concordam. Também houve os que

discordaram totalmente sobre a importância da contabilidade internacional, representados por 11,11% dos entrevistados.

Sobre contabilidade financeira e contabilidade gerencial, a maioria concordou que ambas são importantes para atuação do profissional, respectivamente com 72,22% e 66,67%, conforme o gráfico 13.

Gráfico 13 - Conhecimentos básicos para atuação do profissional na contabilidade gerencial

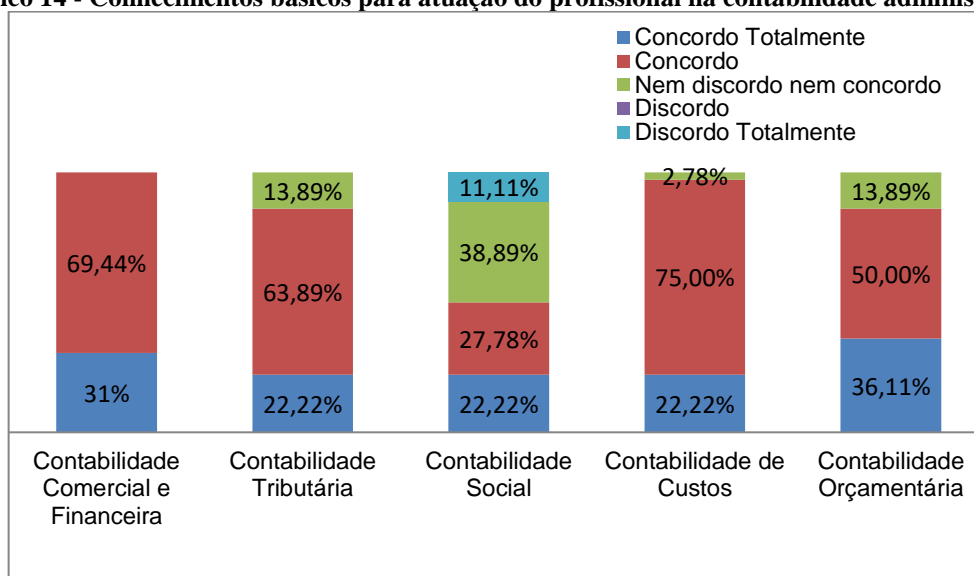


Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Quando questionados sobre os conhecimentos necessários para atuar na área da contabilidade administrativa, 69,44% concordaram que conhecimentos sobre contabilidade comercial e financeira é importante para atuação do profissional, e 63,89% concordaram, também, que a contabilidade tributária contribui para essa área, conforme o gráfico 14.

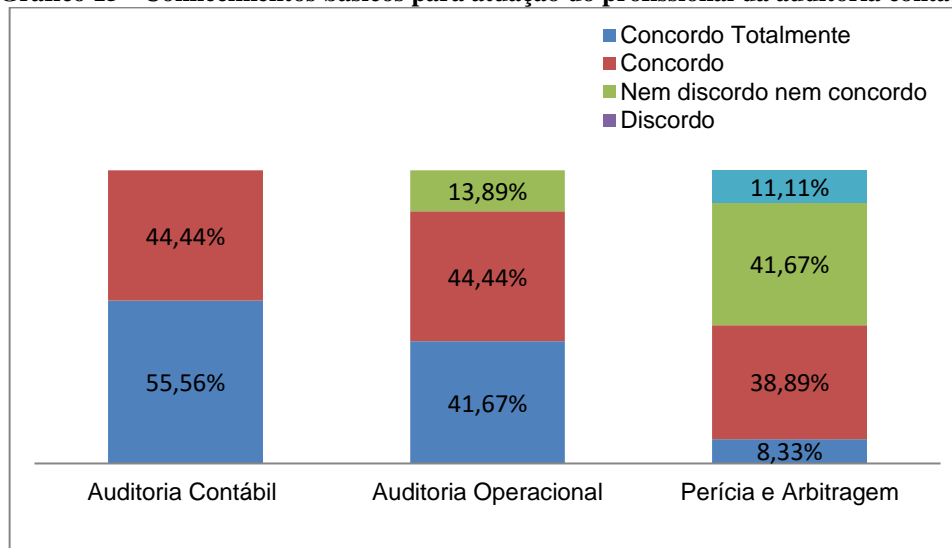
A opção contabilidade social apresentou opiniões divididas, 38,89% nem discordam e nem concordam com sua importância para área da contabilidade administrativa, já 27,78% concordam que sim, essa opção contribui com a atuação do profissional.

Conforme o gráfico 14, 75% e 50% dos entrevistados, concordam que contabilidade de custos e contabilidade orçamentária, respectivamente, são importantes para a contabilidade administrativa.

Gráfico 14 - Conhecimentos básicos para atuação do profissional na contabilidade administrativa

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

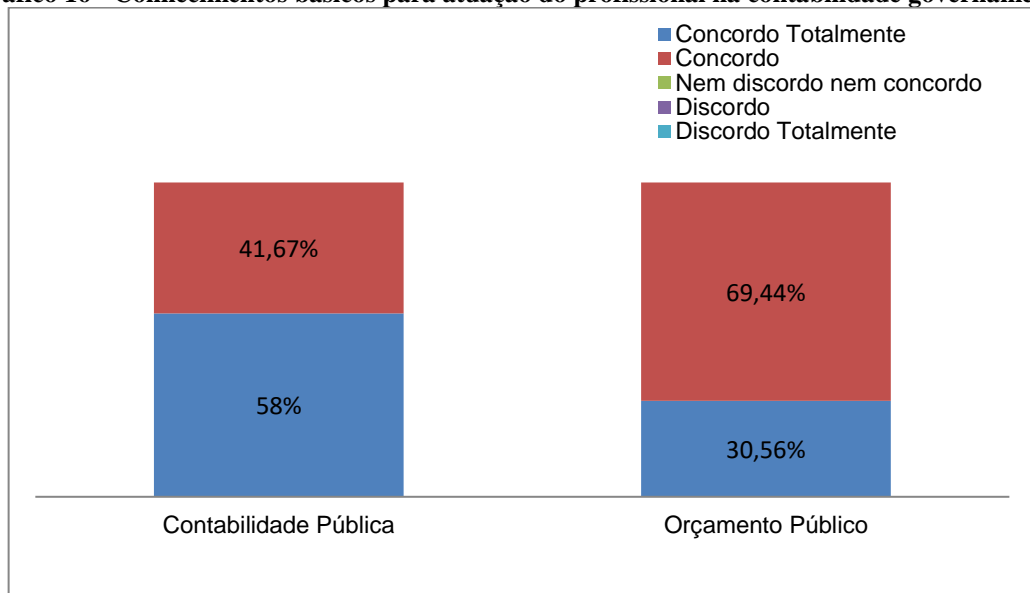
Para atuação do profissional na área de auditoria contábil, 55,56% dos empregadores concordaram totalmente que conhecimentos sobre auditoria contábil são importantes para atuação do profissional na área, 44,44% concordaram que a auditoria operacional também tem sua relevância na área de auditoria contábil, conforme o gráfico 15.

Gráfico 15 - Conhecimentos básicos para atuação do profissional da auditoria contábil

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Já a opção perícia e arbitragem não apareceram com tanta importância quanto às outras opções, sendo que 41,67% dos entrevistados nem discordam e nem concordam sobre sua importância, segundo o gráfico 15.

Gráfico 16 - Conhecimentos básicos para atuação do profissional na contabilidade governamental

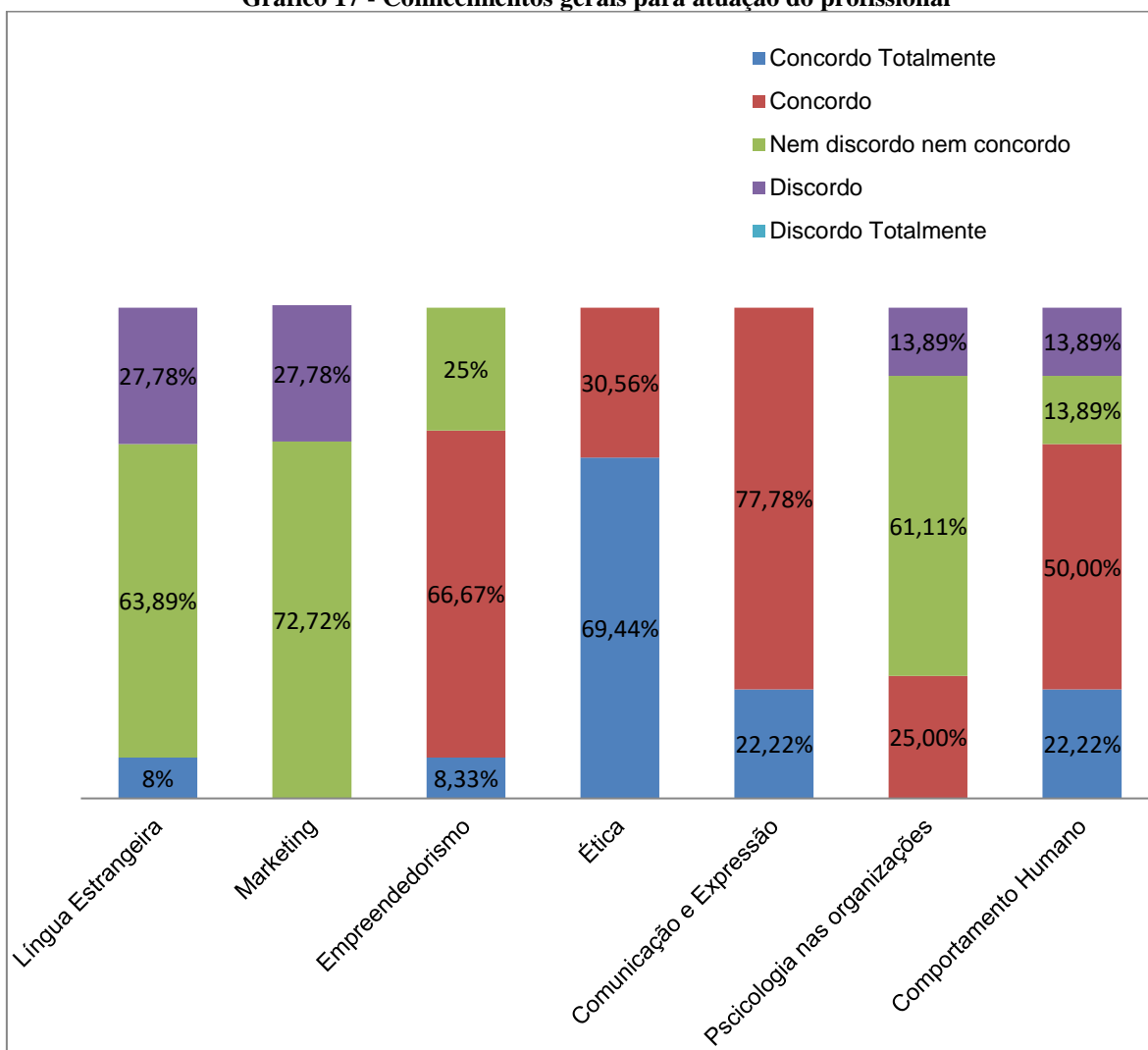


Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Dentro da contabilidade governamental, 58,34% dos entrevistados concordaram totalmente que conhecimentos sobre contabilidade pública são de grande importância para atuação na área. E 69,44% concordaram que conhecimentos sobre orçamento público contribuem para atuação do profissional, conforme gráfico 16.

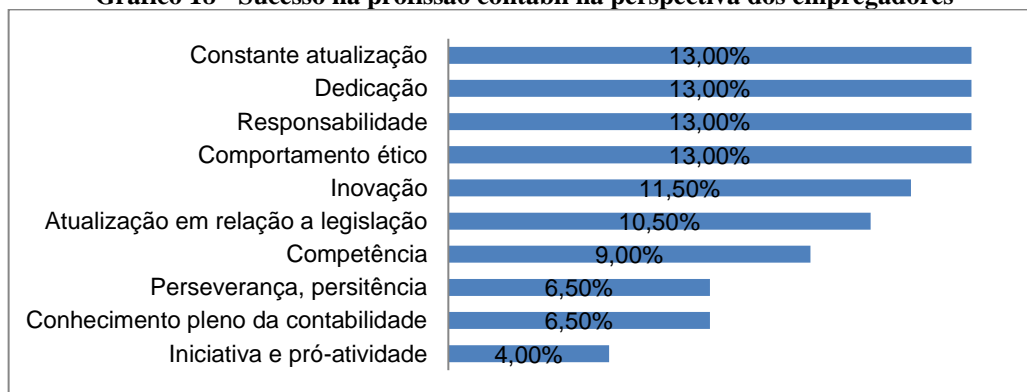
Com base nas disciplinas apresentadas no quadro 8, foi questionada a importância das mesmas para atuação do profissional na área contábil. Sobre língua estrangeira, 63,89% dos entrevistados nem concordam e nem discordam da importância da mesma. Assim como 72,72% nem discordam e nem concordam sobre a importância de conhecimentos relacionados ao marketing, conforme o gráfico 17.

As opções de empreendedorismo, ética e comunicação e expressão, obtiveram concordância dos empregadores sobre sua importância, com 66,67%, 69,44% e 77,78%, respectivamente, conforme o gráfico 17. A opção de psicologia nas organizações teve 61,11% dos entrevistados que nem discordam e nem concordam de sua importância, já comportamento humano teve 50% de concordância sobre sua importância.

Gráfico 17 - Conhecimentos gerais para atuação do profissional

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Foi questionado sobre a rotatividade de funcionários na área contábil da empresa e 100% das respostas foram a opção não, notando-se que ao se contratar um funcionário ele permanece e cresce com a empresa.

Gráfico 18 - Sucesso na profissão contábil na perspectiva dos empregadores

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Ao ser perguntado sobre o sucesso da profissão contábil, 13% dos entrevistados afirmaram que para se alcançar o sucesso na profissão, depende de constante atualização e, também com 13%, de dedicação, conforme o gráfico 18, ambas as opções estando nas primeiras posições tanto na perspectiva dos contadores quanto dos empregadores.

5 Considerações finais

O foco do presente trabalho foi analisar a formação acadêmica do contador, buscando o ponto de vista que contadores já formados têm do curso de ciências contábeis e analisar as grades curriculares que diferentes instituições de ensino oferecem ao público. Foram pesquisadas também as características que o mercado de trabalho espera ao contratar profissionais dentro do âmbito contábil.

A partir dos dados coletados do questionário para os profissionais contábeis, foi possível constatar que são poucas as pessoas que se formam na área contábil e não atuam na mesma. Quanto às dificuldades encontradas no exercício da profissão, a maior delas é a falta de valorização do profissional contábil, pessoas buscam os serviços de um contador, mas não entendem a extensão do trabalho e o esforço do profissional para exercer o mesmo.

A baixa remuneração e a necessidade de melhor qualificação, diretamente ligadas, também constam como obstáculos encontrados na profissão, porém, quanto à necessidade de melhor qualificação, poucos foram os contadores que buscaram um curso de pós-graduação garantindo uma melhor qualificação dentro do mercado e uma remuneração maior, mostrando assim que a classe contábil está acomodada, mesmo tendo possibilidade de crescer e conquistar cargos e remuneração maiores.

Apesar dos obstáculos encontrados na área, os contadores encontram-se satisfeitos com a profissão, indicando que, apesar de várias contrariedades, a atuação na profissão contábil compensa todo o esforço gasto com as dificuldades.

É possível observar que, através da visão daqueles que possuem a graduação completa e atuam na área, o curso de ciências contábeis não prepara o aluno totalmente para o mercado de trabalho, indicando que há falhas nessa preparação e que o aluno pode ter diversas dificuldades ao adentrar na profissão contábil.

Para solucionar essas falhas, os profissionais afirmaram que o curso poderia apresentar mais aulas práticas, mostrando o dia a dia da rotina contábil, não prendendo o aluno apenas a teorias. É observado também que a adequação do currículo das instituições com a realidade regional é algo que contribuiria futuramente na atuação do profissional.

As falhas dentro do ensino contábil, de acordo com os dados encontrados, estão diretamente ligadas com as dificuldades que foram encontradas no aproveitamento do curso, dentre elas a falta de disciplinas práticas e disciplinas com programas distantes da realidade. Percebe-se que, ao se levar em consideração essas dificuldades, o aluno não consegue por em prática a teoria aprendida na formação por não estar habituado com as práticas rotineiras dentro da contabilidade e encontrar uma realidade distante do que se é aprendido em sala de aula.

Através do questionário respondido pelas empresas que contratam profissionais para ocupar cargos no âmbito contábil, notou-se que as organizações contratam, em sua maioria, pessoas para o cargo de auxiliares e assistentes, indicando que para se alcançar o nível de analista e chefia, o funcionário deve progredir dentro da empresa, conseguindo isso a partir de seus esforços e crescimento.

Houve um desacordo referente ao perfil contratado pelas empresas e à preferência de perfil desejado pelas mesmas, foi possível notar que para os cargos de auxiliares e analistas, os mais contratados, há uma divergência quanto à faixa etária, em que as empresas contrataram pessoas de idade entre 26 e 33 anos, mas afirmaram preferir uma faixa etária mais jovem.

Quanto ao cargo de analista, houve uma discordância quanto à experiência profissional, em que as organizações afirmam estar indiferentes se o profissional tem ou não experiência para o cargo. Porém, as mesmas só contrataram pessoas que tinham sim experiência profissional, indicando que, caso haja duas pessoas concorrendo para uma vaga com os mesmos atributos, será escolhida a quem tem experiência, desconsiderando o fato de ser dar uma chance do profissional para adentrar no exercício contábil e moldá-lo conforme as necessidades da organização, o que pode vir a ser um diferencial.

Baseado na opinião das organizações é possível constatar que elas desejam profissionais que possuam habilidades de iniciativa e capacidade de se trabalhar em equipe, e quanto a sua formação, disciplinas voltadas para formação profissionais diretamente ligadas à contabilidade como contabilidade financeira, tributária e comercial, são as que destacam o profissional.

Tanto na visão dos contadores, quanto na visão das organizações, o sucesso na profissão contábil vem da constante atualização e da dedicação do profissional na sua área, buscando ser um bom profissional e não desistir apesar das árduas dificuldades encontradas na rotina contábil.

Propõe-se que, em futuras pesquisas, seja aprofundado o estudo das matrizes curriculares e as possíveis melhorias na parte prática no âmbito contábil. Sugerem-se também estudos futuros que impliquem no envolvimento de conselhos e sindicatos da classe contábil com as instituições de ensino, considerando que os alunos da mesma serão o futuro da profissão.

Conclui-se que, o mercado de trabalho espera um profissional com iniciativa e a capacidade de trabalhar em equipe, que saiba se comunicar e expressar e mantenha um comportamento ético, um profissional formado e experiente, com conhecimentos acerca de contabilidade financeira, tributária e comercial. E apesar de estarem alinhadas no sentido de formação básica e profissional com o que é instituído pela Resolução CNE/CES n. 10/04, as instituições ainda assim não preparam totalmente o aluno para o mercado de trabalho, as mesmas oferecem a teoria, que de fato é esperado no exercício da profissão, mas acaba se ausentando a parte prática, o que pode dificultar a atuação profissional no trabalho.

6 Referências

BARROS, Aidil J. da Silveira; LEHFELD, Neide A. de Souza. (2007). *Fundamentos da metodologia científica*. 3ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice.

BRASIL, Decreto n. 1339, de 9 de janeiro de 1905. Declara instituições de utilidade pública a Academia de Commercio do Rio de Janeiro, reconhece os diplomas por ela conferidos, como de caracter oficial; e dá outras providências.

BRASIL, Decreto n. 17329, de 28 de maio de 1926. Aprova o regulamento para os estabelecimentos de ensino técnico comercial reconhecidos oficialmente pelo Governo Federal.

BRASIL, Decreto n. 2741, de 9 de fevereiro de 1861. Dá nova organização ao Instituto Commercial do Rio de Janeiro. *Coleção de Leis do Império do Brasil*.

BRASIL, Decreto n. 3058, de 11 de março de 1863. Dá novos estatutos ao Instituto Commercial do Rio de Janeiro. *Coleção de Leis do Império do Brasil*.

BRASIL, Decreto n. 7679, de 28 de fevereiro de 1880. Altera os estatutos do Instituto Commercial do Rio de Janeiro, que baixaram com o Decreto no. 3058, de 11.03.1863. *Coleção de Leis do Império do Brasil*.

BRASIL, Decreto-lei n. 7988, de 22 de setembro de 1945. Dispões sobre o ensino superior de Ciências Econômicas e de Ciências Contábeis e Atuariais.

BRASIL, Lei no. 1401, de 31 de julho de 1951. Inclui, no curso de Ciências Econômicas, a cadeira de História Econômica Geral e do Brasil, e desdobra o curso de Ciências Contábeis e Atuariais.

BRASIL, *Ministério da Educação*. Lei n. 4024, de 20 de dezembro de 1961. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL, *Ministério da Educação*. Resolução CNE/CES n. 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.

CASARIN, Hellen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. (2012). *Pesquisa Científica: da teoria à prática*. Curitiba: Intersaberes.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. (1999). *Institui o Exame de Suficiência como requisito para obtenção de REGISTRO PROFISSIONAL EM CRC*. Resolução n. 853 de 28 de julho de 1999. Disponível em: <http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_853.pdf> Acesso em: 10 Abr. 2017.

FRANCO, Hilário. (1999). *A Contabilidade na era da globalização: temas discutidos no XV Congresso Mundial de Contadores*, Paris, de 26 a 29/10/1997. São Paulo: Atlas.

GIL, Antonio Carlos. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª Ed. São Paulo: Atlas.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. (2005). *Teoria da contabilidade*. 7ª ed. São Paulo: Atlas.

KOUNROUZAN, Márcia Covaciuc. (2012). *A qualidade do ensino nos cursos de Ciências Contábeis e a formação do Contador para atender o mercado de trabalho*. Disponível em: <<https://www.fag.edu.br/upload/arquivo/1322743420.pdf>>. Acesso em 15 de janeiro de 2018.

LUZ, Érico Eleutério da. (2015). *Teoria da contabilidade*. 1ª Ed. Curitiba: InterSaberes.

MARION, José Carlos. (2001). *O Ensino da Contabilidade*. 2ª Ed. São Paulo: Atlas.

MASSUCATTI, Valdir. (2001). *Contabilidade: um novo perfil profissional para o novo mundo dos negócios*. Linhares: RS Editora.

PELEIAS, I. R. et al. (2007). *A evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica*. Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, v. 18, n. ed. 30 anos, p. 19-32. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v18nspe/a03v18sp.pdf>>. Acesso em: 25 Abr. 2017.

PELEIAS, I. R. (2006). *Didática do ensino da contabilidade: aplicável a outros cursos superiores*. São Paulo: Saraiva.

PUGUES, Laurise Martha. (2008). *Estudo sobre o perfil dos egressos dos cursos de ciências contábeis do estado do Rio Grande do Sul*. São Leopoldo.

RAMPAZZO, Lino. (2005). *Metodologia científica*. 3ª Ed. São Paulo: Edições Loyola.

RICHARDSON, Roberto Jarry; et al. (2015). *Pesquisa Social: Métodos e técnicas*. 3ª Ed. São Paulo: Atlas.

SANTOS, Antônio S. dos. (2014). *Contabilidade*. São Paulo: Pearson Education do Brasil.

SCHMIDT, Paulo. (2000). *História do pensamento contábil*. Porto Alegre: Bookman.

SILVA, Edna Lúcia da. MENEZES, EsteraMuszkat. (2001). *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. 3ª Ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC.

SOARES, S. et al. (2012). *Evolução do currículo de Contabilidade no Brasil desde 1809*. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, América do Norte. Disponível em:< <http://revista.crcsc.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/CRCSC/article/view/1225/1157>>. Acesso em: 26 Abr. 2017.

SOUZA, Ailton Fernando de; et al. (2014). *Contabilidade na Prática*. São Paulo: Trevisan Editora.

SUCUPIRA, Newton. . (2005). *Parecer CFE nº 977/65, aprovado em 3 dez. 1965*. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n.30, p. 162-173.